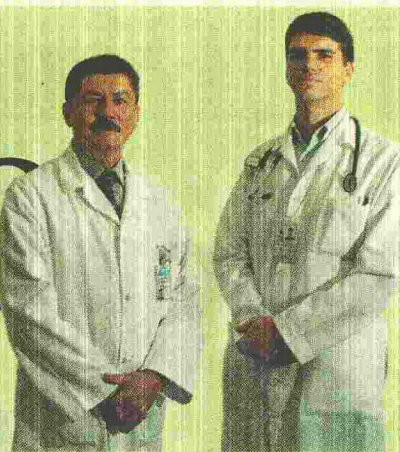




Carlos Vieira/CB/13.9.05

MEDICINA

O cirurgião-geral Roland Montenegro e o médico residente Luciano Ambrosini, do Hospital de Base, fizeram a cirurgia que salvou a vida de um ajudante de pedreiro, atingido com gravidade por um facão no pescoço. Vítima não terá seqüelas.

PÁGINA 32

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, SÁBADO, 24 DE SETEMBRO DE 2005
 Editora: Samanta Sallum//
 samanta.sallum@correioweb.com.br
 Subeditores: Ana Paixão, Roberto Fonseca,
 Valéria de Velasco e Wilmar Alves
 Coordenadora: Tais Braga//
 tais.braga@correioweb.com.br
 e-mail: cidades@correioweb.com.br
 Tels. 3214-1180 • 3214-1181
 fax: 3214-1185

URBANISMO

Técnicos da Administração Regional de Brasília querem criar um estacionamento rotativo com capacidade para seis mil carros dentro dos quatro paredões que sustentam a plataforma da Rodoviária

Vagas nos “caixotes”

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

Um projeto que será apresentado na semana que vem ao governador Joaquim Roriz promete acabar com a dificuldade de encontrar espaço em estacionamentos públicos na área central do Plano Piloto. Técnicos da Administração de Brasília apontam que é possível criar seis mil vagas dentro dos quatro “caixotes”, como são chamados pelos servidores, que sustentam a plataforma superior da Rodoviária. Existe ali oculta uma área de 120 mil metros quadrados – 30 mil em cada bloco. Os “caixotes” são quase ociosos e podem abrigar até três pavimentos.

A proposta, por enquanto, só existe na tela do computador. Está pronta há cinco anos, mas agora pode se tornar realidade com as parcerias público privadas (PPPs). Ainda falta fazer um estudo de viabilidade econômica antes de lançar o edital de licitação. No entanto, o administrador de Brasília está otimista. “Nossa expectativa é que as obras comecem até o final do mandato do governador. Temos certeza de que várias empresas vão se interessar porque será lucrativo”, entusiasma-se Clayton Aguiar. Se o projeto vingar, as 400 vagas disponíveis na plataforma superior da Rodoviária vão virar uma área de convivência, com jardins, chafarizes e espelhos d’água.

A empresa que vencer a concorrência poderá cobrar pelas vagas. Não está definido por quanto tempo poderá explorar os espaços. Mas o governo promete que o valor será justo. “Vencerá a concorrência quem oferecer o melhor serviço pelo menor valor”, garante. Ainda segundo Clayton Aguiar, a quantidade de vagas oferecidas é superior à demanda atual, que é de quatro mil vagas. “É mais do que suficiente. Precisamos acabar com o caos existente na área central pela falta de vagas”, reconhece.

Dados do Departamento do Trânsito (Detran/DF) confirmam a disputa apertada por um espaço público em Brasília. A proporção no Plano Piloto é de quatro veículos, entre carros e motos, para cada uma das 81 mil vagas públicas oficiais. Os espaços não aumentam, ao contrário da quantidade de carros. Em 2004, a frota cresceu 5,9%, o equivalente a

42,9 mil veículos a mais nas ruas. Atualmente são quase 800 mil veículos, incluindo carros, motocicletas, ônibus, reboques, caminhões e caminhonetes.

Nesta disputa, quem sofre é o motorista, obrigado a dar várias voltas nos estacionamentos em busca de vagas. Os resultados são estresse, desorganização, carros parados em fila dupla. Ambulantes também tomam o espaço público e diminuem a quantidade de vagas disponíveis. A medida proposta pela Administração de Brasília agradou aos motoristas. Mas há polêmica em relação à cobrança pela vaga.

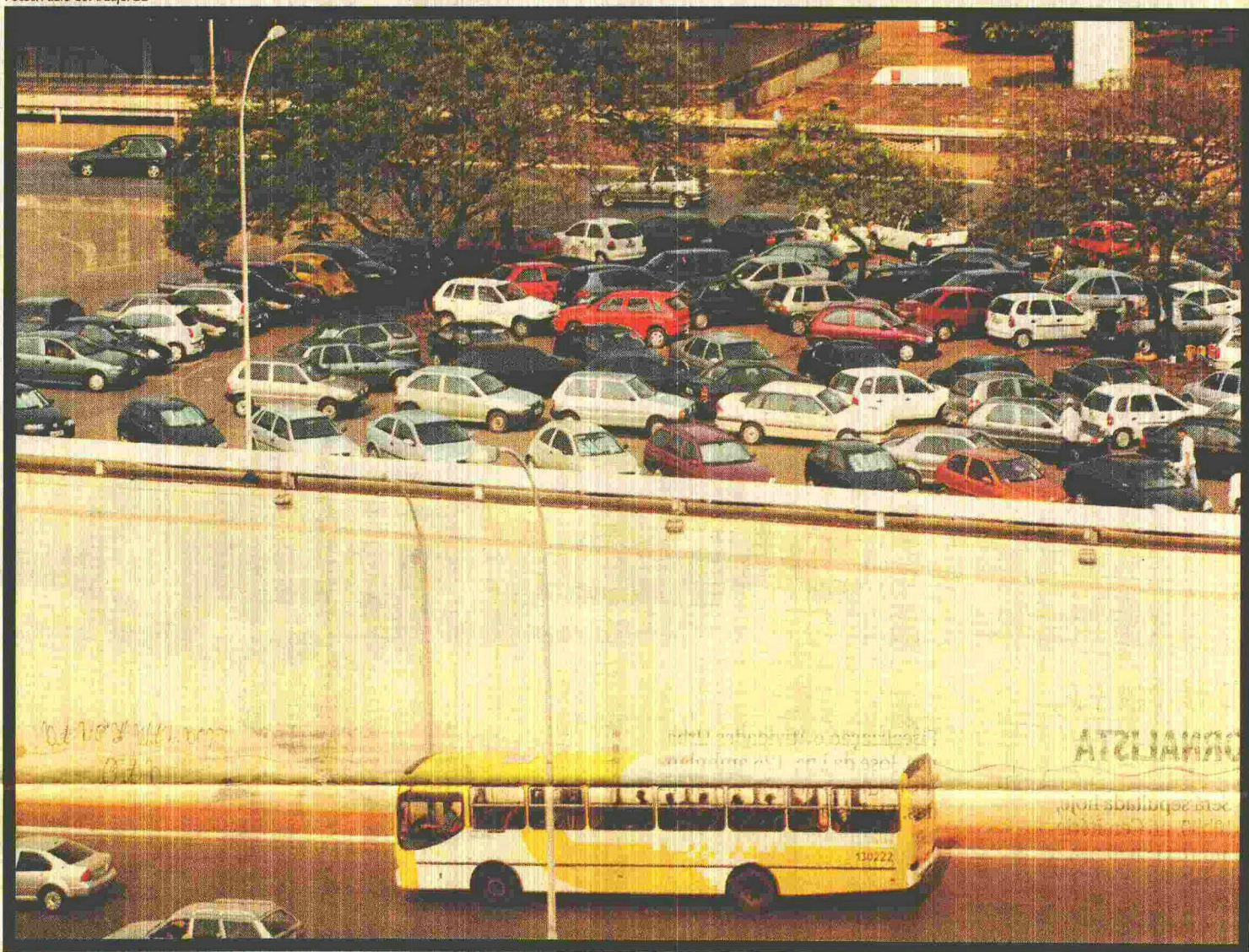
Para o montador de armários Giovanni João Macedo, 27 anos, o governo é que deveria garantir os espaços. “Se levar para a iniciativa privada, é lógico que haverá cobrança. O governo deveria oferecer estacionamento de graça”, avalia o rapaz. “Vale a pena, mesmo com cobrança. Já tive muita dificuldade de ir ao Conjunto Nacional, por exemplo, porque não encontrava vaga”, comenta a professora Albânia Ribeiro Sousa, 32 anos.

Fila dupla

O estudante Nemias Semensato, 23, morador da 103 Sul, acredita que a construção dos estacionamentos irá beneficiar os comerciantes. “Muitos clientes deixam de procurar a região porque não conseguem parar o carro”, diz. O sargento do Exército Bismarque Varão, 25 anos, concorda com a obra, desde que o valor cobrado não seja alto. “Só compensa se o preço for acessível. Mas seria bom se resolvessem mesmo o problema, já que a dificuldade para estacionar é grande. Olha aqui onde tive que parar”, comenta. Ele estacionou em fila dupla no Setor Comercial Sul (SCS) porque não encontrou espaço.

De acordo com o projeto, a criação das vagas irá desafogar inclusive o SCS, que tem duas mil vagas para uma procura de oito a dez mil carros. Os outros setores beneficiados são: setores Bancário Sul e Norte, Setor Comercial Norte e setores de Diversão Sul e Norte. De acordo com a administração, o novo sistema não afetará o atual sistema viário de Brasília. Serão oito entradas e saídas, nos sentidos de vias já existentes. O acesso aos estacionamentos é pela Esplanada dos Ministérios, Setor de Diversões Sul e vias S1 e S2.

Fotos: Paulo de Araujo/CB



O PROJETO PREVÊ QUE OS ESTACIONAMENTOS SERÃO CONSTRUÍDOS EMBAIXO DA PLATAFORMA DA RODOVIÁRIA, ONDE FICAM OS PAREDÕES BRANCOS



O SARGENTO BISMARQUE VARÃO TEVE QUE ESTACIONAR EM FILA DUPLA PORQUE NÃO ENCONTROU VAGA

ANÁLISE DA NOTÍCIA

O exemplo do Vaga Fácil

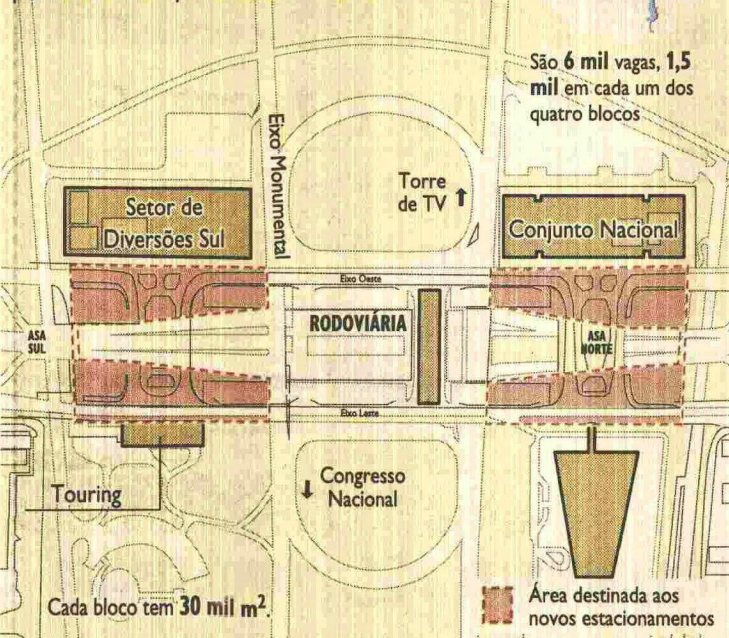
SAMANTA SALLUM

DA EQUIPE DO CORREIO

A falta de vagas, principalmente no centro nervoso da nossa capital, é problema que cresce a cada dia. A frota de carros aumenta consideravelmente ano a ano e o traçado urbano do Distrito Federal não consegue suportar tal pressão no trânsito. Áreas públicas para estacionar são escassas, o que torna o dia-a-dia do motorista muito estressante. Mas a necessidade urgente de solução para o problema não pode justificar um empreendimento que tenha apenas o interesse comercial. Não se pode repetir o erro de dois anos atrás, quando se tentou transformar o estacionamento do Setor Comercial Sul em rotativo e pago. O Vaga Fácil não pegou, foi alvo de muita reclamação e acabou sendo suspenso pela Justiça porque não tinha amparo na legislação local. As parcerias público privadas podem, sim, agora ser uma alternativa para solucionar tal problema. Mas é preciso critérios que não beneficiem apenas um lado, o do setor privado. O cidadão já está sobrecarregado de taxas e impostos a pagar. A definição de valores a serem cobrados pela ocupação de vagas que estão em área pública deve levar em conta este fato.

VAGAS ESCONDIDAS

Os estacionamentos serão construídos dentro dos quatro paredões de sustentação da plataforma da Rodoviária do Plano Piloto. Eles terão três pavimentos e comportarão seis mil carros.



Área de lazer e descanso

O novo sistema proposto pela Administração de Brasília também prevê a revitalização da Rodoviária do Plano Piloto. A plataforma superior, que hoje é tomada por carros e ambulantes (leia mais na página 27), viraria um lugar de lazer e descanso. “Queremos que seja um ponto de bate-papo e que tenha uma aparência melhor, que combine com o restante das obras da Esplanada. Não queremos mais esta imagem degradante”, comenta Clayton Aguiar. Ele também acredita que a obra favorece o turismo. No entanto, não está incluído no pacote obras de melhorias na Rodoviária.

O superintendente regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal, concorda com as obras, desde que plano urbanístico não seja afetado. “A construção dos estacionamentos não pode mexer na volumetria da Rodoviária”, afirma Gastal. Ele acredita que o novo sistema pode até reduzir o trânsito na Esplanada dos Ministérios.

Plano original

Gastal concorda com a extinção das vagas na parte superior da Rodoviária. Segundo ele, o plano original previa ali

uma praça de lazer. “Vai ser muito benéfico para Brasília que se crie estas pracinhas com chafarizes. Tudo o que vier agregar lazer, sem ferir o patrimônio, é muito bem-vindo”, avalia. A chefe da Divisão Técnica do Iphan, Vera Ramos, lembra que a Rodoviária é um dos dois monumentos criados por Lúcio Costa – o outro é a Torre de TV. “Precisa ser preservada”, diz. Vera Ramos conta que o Iphan está acompanhando de perto as melhorias feitas pelo Governo do Distrito Federal no local, por onde circulam mais de 600 mil pessoas por dia. (MF)